

# A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO XI  
REDACTOR  
Francellino Cintra

YTU, 14 de Abril de 1904

GERENTE  
João Pery de Sampaio  
N 757

## EXPEDIENTE

—«(O)»—

### “A CIDADE DE YTU”

ESCRITORIO E OFFICINAS

56-RUA DA PALMA-56

#### ASSIGNATURAS

Cidade, anno..... 15\$000  
> semestre..... 8\$000  
Fóra, anno..... 18\$000  
> semestre..... 10\$000

#### PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso..... \$200  
Numero atrazado..... \$300

#### PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha..... \$200  
Editaes, linha..... \$300  
Publicação em 1.ª pagina.... \$400  
Anuncios pelo que se convencionar.

Todas as publicações serão pagas adiantadamente, bem assim como as assignaturas devendo os interessados dirigir-se directamente ao gerente desta folha, João Pery de Sampaio.

### Club Sportivo Ytuano

Realizou-se no ultimo domingo, conforme anuncio anteriormente publicado e programma distribuido em avulso e tambem publicado na ultima edição d'esta folha, a inauguração da presente temporada hípica, d'esta sympathica associação sportiva, havendo da parte do publico ytuano, a maior boa vontade em concorrer áquelles festejos; sendo enormissima a concurrencia.

Já de vespera, havia ali muito povo, tendo durante a tarde toado n'aquelle lugar a corporação musical «Independencia Trinta de Outubro».

No domingo, logo apoz ao meio dia, começou affluir para o Hyppodromo, grande numero de cavalheiros e familias, e, quando a sineta deu signal para o começo da venda de ingressos já havia lá mais de 200 pessoas.

A uma e pouco da tarde, subio a corporação musical «Independencia Trinta de Outubro», e logo apoz subio tambem a «Victorio Emmanuel III», que tocaram alternadamente desde essa hora até a noite.

As tres horas da tarde, mais ou menos, verificou-se o primeiro pareo: IRINEU DE SOUZA; disputado entre Cerveja, de Luiz Bicudo, jockey Francisco Cambó; Tangará, de Oscar Prado, jockey Marcilio Silva; Periquito, de Joaquim Galvão de França Pacheco, jockey José Bravo, e Canario, de Adolpho Rodrigues de Arruda, jockey Albino Cruz.

Ganhou Tangará, que chegou seguido de Periquito em 2.º lugar, e Cerveja em 3.º; tendo Canario, que sahio mal, fiado estacionado pouco aquem do marco de quadra.

O premio d'este pareo foi de 100\$000 e as poules deram 12\$500.

As tres e meia, teve lugar o segundo pareo: PORCINO COUTO; disputado pelos animaes Malacra, de Benedicto Martins, jockey José Bravo; Assucena, de Joaquim Galvão de França Pacheco, jockey J. Belchior; Lord, de Salvador Rodrigues de Barros, jockey Marcilio Silva; e Aventureiro, de Luiz Corrêa de Moraes, jockey Francisco Cambó.

Ganhou Tangará, que chegou seguido de Assucena em 2.º lugar, Lord em 3.º e Aventureiro em 4.º.

Tambem foi de 100\$000 o premio d'este pareo, e as poules deram 12\$000.

A's cinco horas e meia, pela damora da partida, teve lugar o terceiro pareo, disputado por Mico, de José Paula de Cerqueira, jockey J. Bravo; Rapido, de José

## TUMULO

Modesta cruz de pão numa clareira,  
Onde pipilem trefegos sanhaços;  
Modesta, sim, mas que uma trepadeira,  
Para enfeitá-la, cinja-lhe os dois braços.

E que eu repouse alli, na hospitaleira  
Sombra do bosque, livre de cansaços,  
Como quem, pelas horas da soalheira,  
Fôge da estrada aos cálidos mormaços.

Eil-o, o tumulo simples que ambiciono  
Para deitar a carne fatigada,  
Para dormir o derradeiro somno.

Como serei feliz no meu jazigo!  
Aves, flôres, a matta embalsamada,  
E eu a dormir, eu a sonhar contigo...

RICARDO GONÇALVES.

Alves, de Araras, jockey Joaquim Cardoso Colla preta, de Oscar Prado, jockey Marcilio Silva; e Diogenes, de Joaquim Sapatini, de Campinas, jockey o proprio dono.

Esse pareo foi annullado, por não ter sido pelo Juiz da partida, dado o signal para a mesma.

N'essa corrida, chegou na frente Rapido, seguido de Mico, em 2.º lugar, Colla-Preta em 3.º e Diogenes em 4.º.

Voltando a correr de novo, apoz grande demora ainda na partida, ganhou Rapido, seguindo em 2.º lugar Colla preta, em 3.º, Mico, e em 4.º Diogenes.

Colla-preta e Mico, chegaram quasi emparelhados, havendo pequena differença. O premio d'este pareo, foi de 1.000\$000, e as poules deram 14\$000.

O movimento da casa das poules, foi grande.

Achavam-se já installadas nas dependencias do Hyppodromo, grande numero de barracas para jogos de diversas especies, havendo grande animação da parte dos jogadores, que enchiam-n'as constantemente.

Na segunda feira, conforme programma que tambem publicamos, teve lugar as corridas dos pareos JOSÉ DE BARROS, OSCAR PRADO e LUIZ BICUDO.

O pareo JOSÉ DE BARROS, despertou o maior interesse possivel; por ser completamente novo para Ytú.

Disputaram-n'o quatro burros. Codorna, de José Bravo, jockey o mesmo; Cabrita, de Alberto de Mello, jockey o mesmo; Barardi, de Oscar Prado, jockey José Belchior; Diana, de Joaquim Galvão Pacheco, jockey Marcilio Silva.

Ganhou Diana, seguida de Barardi, que foi um bom segundo lugar; Codorna chegou em terceiro lugar e Cabrita em quarto.

O premio foi de 100\$000 e as poules deram 16\$000.

Com a chegada da corporação musical «Independencia 30 de Outubro», começou a encher-se as dependencias do club, tornando-se a concurrencia pouco inferior a de domingo.

As quatro e meia, foi disputado o segundo pareo OSCAR PRADO, pelos cavallos Tangará, de Oscar Prado, jockey Marcilio Silva; Colla Branca, de Joaquim Galvão Pacheco, jockey José Belchior; e Metralha, de Luiz Gonzaga de Moraes, jockey A. Bugre.

Estava inscripto em primeiro lugar n'este pareo, o cavallo Bico Branco, que não pôde correr, por ter-se machucado quando desferravam-n'o.

Chegou em primeiro lugar Tangará, vindo em segundo Colla-Branca e em terceiro Metralha.

O premio d'este pareo, foi tambem de 100\$000, e as poules deram 8\$500.

A's cinco e pouco, despertou-se o terceiro pareo LUIZ BICUDO, entre os cavallos Mico, (que chegou em terceiro lugar, no pareo DR. LEITE PINHEIRO, no domingo) de José Cerqueira, jockey José Bravo; Diogenes, (que chegou em quarto lugar no mesmo pareo) de Joaquim Sapatini, jockey o mesmo dono; Guarany, de José de Barros, jockey Joaquim Carlos e Cacique, de Teixeira Leite, de S. Paulo, jockey J. Finsa.

Contra a expectativa quasi geral, chegou Diogenes em primeiro lugar, seguindo-o

Mico em segundo, Guarany, em terceiro e Cacique em quarto.

O premio d'este pareo, foi de 400\$000, e as poules de Diogenes deram 30\$500.

Na terça-feira, dia em que seria disputado o grande premio de 2.000\$000, entre Favorito, Ribeirão Preto, Almirante e Audaz, houve grande entusiasmo da parte da população d'esta cidade, que já pouco depois das duas horas da tarde, subio para o Hyppodromo.

A essa hora pouco mais, subiram tambem as corporações musicas «Independencia Trinta de Outubro» e «Victorio Emmanuel III».

A's tres e mais horas da tarde, disputou-se o primeiro pareo, entre os cavallos Cabrito, de Francisco Alexandre, jockey Joaquim Cardoso; Tangará, de Oscar Prado, jockey José Belchior; Aventureiro, de Luiz Gonzaga de Moraes, jockey Messias de Jesus; e Canario, de Adolpho Rodrigues de Arruda, jockey José Bravo.

Chegou em primeiro lugar Canario, seguido de Cabrito, em segundo; Tangará, em terceiro e Aventureiro em quarto.

O premio d'este pareo, foi de 100\$000, e as poules de Canario, deram 22\$000.

Foi em seguida disputado o grande premio, pareo CLUB SPORTIVO YTUANO, que maior interesse despertou da parte dos apreciadores d'aquelle sympathico sport; e, alem do jogo que se fez na casa das poules, que vendeu noventa e cinco poules de Favorito, cincuenta e duas de Ribeirão Preto e cincuenta e sete de Audaz; fóra houve tambem jogos extraordinarios, disputando-se o dobro e mais que o dobro em varios cavallos.

Almirante, inscripto para este pareo, deixou de correr, tendo sido com grande admiração de todos que não sabiam de sua retirada, encontrando na relação do pareo affixado junto a casa da poule, o disilludível Forfait, em seguida ao nome d'esse animal, que tanto entusiasmo despertára.

Ainda assim foi o pareo disputado entre os cavallos Favorito, de Luiz Gonzaga Bicudo, jockey José Bravo; Ribeirão Preto, de José Alves, de Araras, jockey Joaquim Cardoso; e Audaz, de Justino Ribeiro, jockey Lauzinho.

Quando os animaes, no viradouro, aguardavam o signal da partida, grande era a ansiedade dos assistentes, pois que os animaes, segundo se dizia, eram ignaes em força e valor; sendo para muitos, duvidosa a victoria d'este ou d'aquelle; o que se provoa pelo movimento das poules, que quasi repartiram-se entre os tres, e, se Favorito teve as em maior numero, justificou-se que é um animal do lugar, e já aqui conquistou sympathias pela victorsa alcançada sobre Doller, nas corridas da inauguração do Hyppodromo.

Dado o signal da partida, todos tinham olhos só para os animaes, e quando Favorito atravessou na frente o marco da chegada, foi um delirio da parte dos seus partidarios; que se abraçavam aos altos gritos de viva Favorito! viva o Bravo! viva Luiz Bicudo!

Seguiu Favorito, Audaz, que chegou em segundo lugar e Ribeirão Preto em terceiro.

N'este pareo não houve luz alguma, o que mais veio corroborar o juizo que se fazia da igualdade dos animaes.

Como já dissemos, este pareo foi de 2.000\$000, e as poules renderam 9\$000.

Seguiu-se o terceiro pareo, desafio: entre Colla Verde, de Francisco Alexandre, e Guarany, de José de Barros. O jockey do Colla Verde, não conseguimos saber o nome, porem o de Guarany foi o Juca Bravo, que na opinião dos sportsmans, tem a qualidade preciosa de emendar a perna dos animaes em que corre, e isto se justificou ainda neste pareo; pois que Guarany chegou ganhando.

O movimento das barracas de jogo, tem sido enorme, indo até alta noite o jogo.

Hontem, hoje e amanhã, o Club resolveu dar descanso ás corridas; que se reencetarão no sabbado, havendo tambem bons pareos no domingo, dia em que encerrar-se-ha a presente temporada, que tão agradável tem sido aos amadores e ao povo em geral.

## AINDA OUTRA

Ytú, 13—O delegado de policia nega-se a dar attestado de residencia aos nossos correligionarios. Relação do Republicano.

Lendo este telegramma, que veio estampado no Estado de S. Paulo, de hoje, informamo-nos do doutor Luiz Gabriel de Freitas, digno delegado de policia, sobre o que havia de verdade em relação a esse despacho telegraphico; e a digna autoridade, disse-nos que de facto negára attestado a uma pessoa completamente desconhecida d'elle, que se apresentára em sua casa pedindo tal documento; porem não se trata de uma, conforme o Republicano, em seu despacho quer fazer erer.

A pessoa alludida, disse ser empregado do senhor Ricardo Pinto, porem, como elle não a conhecia, negou-lhe o attestado, e estava no seu direito, porque não ha lei que o ordene a attestar residencia, a quem não conhece.

Está é a verdade, e o farnel de petas que penitencie-se; ou então, si mentimos, apresento quantas pessoas, até este instante apresentaram-se áquella autoridade, solicitando attestado de tal natureza.

## Vida municipal

Cartas de um caboclo

I

Senhor redatô.

Tapera Grande, 7 de Abril de 1904.

Arre que desta feita gostei mesmo. Pois sim sinhô! Quem não está vendo naquelle historia de nha Collaca que aquillo tudo é liguage de cumpadre Nicacio!

Pois é verdade: li «A Cidade» de 24 de Março, e gostei muito do tal artigo da sinceridade do caboclo, e disse pra nha Maria: «O!he ali a falla de cumpadre Nicacio!»

Mais é a pura verdade: cumpadre Collaca era direitinho aquillo mesmo que vassuncós leram na «Cidade» de 24. Abaixo de nha Maria não havia outra no mundo que chegasse aos pés de nha Collaca.

Por isso os visinho pegaro a dizê que eu devia tambem escrevê sobre as boa qualidades de nha Maria, e cumpadre Mateo veio in casa:

—Mas percisa não deixá cumpadre Maria ficá por baixo de nha Collaca, cumpadre! Ôie que fica muito feio, tolos estão fallando!

—Mas ôie cumpadre nha Collaca já morreu, mas nha Maria está viva, graças a Deus Nosso Sinhô!

Messê sabe que quem já morreu é miô do que quem está vivo!

—Quê, cumpadre, messê sahe pegá na penna: faça um artigo, que eu levo na «Cidade» pra sahir no domingo, contando quem é nha Maria!

—Tá loco! Eu elogio minha muié no jornal antes della morrer?

Só ansim o «Republicano» cahia encima de mim pela rama, que eu me via aturdido.

—Pois é isso mesmo que nós tanto querendo vê: quando o «Republicano» pega a bulir com os homes bão de Ytú, os visinho

todos vão lá em casa e pegam dizer: «Porque seu cunpadre Totó Guapiara não arrebate aquelles desaforo do «Republica»? Desde que seu Arruda sahiu da «Cidade» parece que o Totó quebron a penna!»

Attendendo ao pedido do cunpadre, mandei dizer aos vizinho que contassem comigo, porque eu havéra de escrever um ou dous artigos apertando o «Republica» pra contentá elles, mas que havéra de ser pouco, porque preciso trabaiá prá sustentar meus fios, e imprensa não dá o que cumé. Então vieram elles todos me agradecer e fazê uma manifestação, e me prometteram que na plantação de milho elles me darão um dia de ajutorio. Mas o resultado foi me acabarem com um coróte de pinga, que bem farta está me fazendo, porque não sei escrever sem estar com a garrafa em cima da mesa em que trabaió co a imaginação.

Por isso vórtó a conversar com os amados leitores da «Cidade» depois de alguns annos, mas a conversa é pouca pelo motivo acima supra referido, embora os vizinho me prometam uma demão, como prometteram.

Não começarei sem contá o que me aconteceu para eu me retirar da cidade.

Nesse tempo eu tinha um negocio aqui, mas as cousas começaram a me correr mal, e fui citado por um credor de S. Paulo. O advogado, querendo ganhar mais porcentagem, procurou aqui mais outros credores, e dous lhe passaram procuração.

O meu maior credor era nho Juca Feliciano, e eu corri ter com elle porque si elle não me apertasse eu achava que o que tinha em casa dava para pagar os outros credores.

Homem, para lhe fallar com franqueza até me desapontou: quando eu fallava na divida nho Juca dava uma gostosa gargalhada, e no fim me disse meio sério:

—Não seja bôbo! Vossê já viu eu apertar alguem aqui em Ytá?

—Não sinhô! mas não vê que...

—Vossê não sabe que muita gente tem me dado prejuizos de centos de mil réis e que ainda por cima fallam mal de mim e eu não me importo?

—Ah, isso sei sim sinhô!

—Eu já algum dia lhe cobrei?

—Não sinhô, vassuncê tem sido muito bôo, e eu só tenho bocca pra lhe gavat!

—Pois agora eu lhe conto: o advogado veio me pedir procuração e disse que si eu não acompanhasse a execução não entrava no rateio e perdia tudo. Eu respondi que não passava procuração, que si perdesse não era a primeira vez, porque tenho perdido muito mais do que isso, na mão de gente muito boa. Vá socegado seu

to, e volte fica ali guardando; si algum dia puder pagar você sabe o caminho de minha casa, mas eu apertar não lhe aperto; seja feliz e vá criar seus filhos!

Acreditem vassuncês que sahi da casa do coronel quasi chorando.

Perdi tudo o que tinha, enterrei-me no matto com minha familia, e dahi a dous annos fui pela primeira vez na cidade, levando no bolso um maço de dinheiro, e fui direitinho á casa do coronel, que me recebeu com muita festa e perguntou de minha vida. Conteí toda a minha historia e arrematei pedindo a elle que fosse buscar o valle e fizesse a conta dos premios para eu pagar.

Pois o homem me entregou o valle e não quiz saber de receber os premios, ficando satisfeito só com o capital.

Isso é a pura verdade!

E é por isso que quando alguem falla de nho Juca perto de mim, a minha vontade é de ir na capoeira cortar uma boa perovinha, mas penso muita cousa e fico quieto.

Mas gostei muito da resposta que a «Cidade» deu contra os ataques do «Republica».

Esta artigo onça! aquillo foi escripto por gente de pulso! Sim sinhô! encheu-me as mididas. Nho Maria estava guardando uma leitôa gorda para um muchirão mas eu fui e disse:

—Essa leitôa vae para o autor dos artigos—*Mais uma victima*—da «Cidade».

—Messê sabe quem é?

—Não sei, mas hoje vou indagar, e no domingo levo a leitôa e mais alguns frangos.

Vim á cidade, indaga daqui, indaga dali, uns dizem que era do Zé Innocencio, outros que era de um tal Dario que dizem; perguntei para o Francellino, não respondeu cousa com cousa, e alguns dizem que é delle mesmo; perguntei ao Pery, e elle respondeu disfarçando e dando risada.

Homem! com todos os dianho! Querem saber o que mais? Pois eu não estou para andar pra lá pra cá a procura dessa porqueira de escriptor que escreveu os artigos! Elle que mande buscar a leitôa, porque o portador ha de trazer a leitôa e mais alguma cousa!

Escrevi muito e não disse nada, e o pouco que disse está sem espirito. Desculpe sinhô redatô; quinta-feira entrarei em materia solida e com mais espirito. Eu não escrevo nada sem a pinga, e como já disse, na manifestação que me fizeram acaba-

baram com meu coróte de pinga. A carta de quinta-feira eu hei de escrever em cima do balcão da venda alli na estrada, e então V. S. ha de ver que sahiu coisa mió.

TOTÓ GUAPIARA.

## Coração

A...

E' o symbolo da vigilancia e do valor esforçado, asylo mysterioso das nossas faculdades affectivas.

O pensamento é a luz que bruxolea no cerebro; o coração é a vida que nos alimenta, o regulador eterno das paixões que reservem em nosso intimo, desde o berço á sepultura!

O amor, o ciúme, o odio, o desespero, a loucura, o crime, fundem-se no cadinho do coração mortal e por fim se manifestam, denunciando o estado psychico daquelle que soffreu as alternativas do riso e da lagryma, da ventura e do penar.

O coração é o espelho d'alma, no seu amago lampejam os soffrimentos humanos—a dôr, o luto, a viuvez, a orphandade... que se gravam como imagem e perduram com o tempo...

Eterno prisioneiro, o coração debate-se nas grades do carcere, freme, palpita e, sem treguas, lutando perennemente com os demonios das paixões conduz a alma ao paraizo da tranquillidade, desannuviando o espirito de sombrias apprehensões.

O coração é o metronomo da vida, vaso precioso que encerrado em nosso peito, filtra as impurezas do sangue ardente e empestuoso.

Symbolo eterno da constancia e da pureza, emblema da Fé que é immortal e divina, o coração, que possúes, é um relicario sagrado, urna bendita que encerra os despojos do meu tão sincero e desventurado amor.

CELESTE

(Ext.)

## CORRESPONDENCIAS De Pirassununga:

Respondendo a nossa primeira missiva, o sempiterno Eurico Saldanha, vem com a sua *balda velha*, pela secção livre do *Republica*, querendo com os seus *elevados* conceitos, e com a sua *chicaua* desbaratada, affastar-nos da senda que trácamos, e do intento que temos, de fazel-o bem conhecido em Ytá.

Falla que somos molueiros, provaremos logo, a quem cabe de direita rasão esse titulo.

Não temos pressa. Qualquer occasião serve.

Diz mais que quanto aos documentos, ria-se da estultice, por prever o plano de amedrontal-o, a elle que nunca teve medo de caretas.

Ora isto se não fosse assignado e acreditamos que escripto por Eurico Saldanha seria motivo de riso, de hilaridade das massas.

Prevê o plano e não tem medo de caretas... Quem?... Eurico Saldanha?...

Só si é outro que por ahi appareceu com igual nome, porque o que nós todos conhecemos, é um covarde de marca; e insolente ao extremo.

Falla mais em luctas jornalisticas que tem sustentado.

Ora bolas! Vá contar isso na Conchinchina, e não a nós; porque até nos causa nauseas.

Então é lucta jornalistica viver a insultar a todos e a tudo?

E' lucta jornalistica essa campanha de diffamação, que em toda a parte elle estende; e quando sente que alguem pretende cobrar-se em trocos miudos de todos os insultos que elle atirou pelas columnas de seus pasquina, põe-se a panos, dizendo adeusinho de longe, como ainda agora está fazendo pelas columnas do *Republica*, para com pessoas que já em tempo lhe mattaram a fome?

Isto é lucta jornalistica?

Acreditamos que não.

Luctar não é insultar. E' encaminhar o povo, para um ideal puro, é mostrar o erro do administrador, e nunca da pessoa d'este; é chamar autoridade, de qual-

quer especie que ella seja, ao cumpri-

mento do dever, sem atacar o homem na sua vida intima, e nos seus sentimentos.

E' batalhar pela causa que abraçou, sem insultar os seus adversarios e desaffectedos, porque isto, em lugar de irritar annimos, consegue aliados.

Mas Eurico Saldanha não entende assim; elle sabe pela sua cartilha, que luctar politicamente, é insultar, calunnisar e atirar ao lodo, os nomes dos seus desaffectedos.

Porque elle deixou Santos?

Contaram-nos ha dias:—Inimigo capital do Inspector da Alfandega, d'aquella cidade, começou atacar sem treguas a este funcionario, os proprietarios do jornal, homens serios, e que sabem comprehender o que seja honra e dignidade dos outros, porque resam a sua, chamaram-n'o a coutas, e come elle, teimoso como um jumento, não quizesse ceder, destituiram-n'o ou elle se destituiu do cargo que tinha na redacção da *Cidade de Santos*.

Por ahi se vê quanto pyrrhorismo se aninha n'aquelle coração impederidc e insensível a todos os sentimentos nobres.

Chama-nos de assassinos do major Alvaro Normauha ou de algum fujão desmamado da politica do Coronel Franco.

Pôde chamar nos de tudo o que quiz, senhor Eurico, o senhor tem carta branca para isso.

Em tempo opportuno, veremos tudo isso senhor Saldanha, não perde por esperar, nossas occupações não permittem-nos a de prompto satisfazer o vosso desejo; mas tudo tem o seu dia.

E o senhor Saldanha, que vá aprender um pouco de educação.

—Ouvimos fallar que solicitou sua exoneração do cargo de promotor publico da comarca o distincto moço, Dr. João Monteiro Junior, e que será nomeado para substitui-lo, o Dr. Aristoteles Fernandes de Oliveira.

(Do correspondente).

## De Cabreúva:

Lemos no *Correio Paulistano*, que tinham de vir a esta villa, dous advogado para tratar da cobrança de impostos, d'aquelles que não quizeram sujeitar-se ao *arrecadimo* vexatorio dos cincuenta por cento, que individualmente a nossa *benemerita* camara votou para o corrente exercicio.

Não nos arreceiamos d'isso; podem vir as centenas e milhares de advogados; que o povo mantem a sua attitude de não ceder aos extorquidores; que não contentes com os impostos que já sugam do contribuinte, querem ainda eleva-lo mais, para que assim possa ser maior o quinhão de cada um dos seuhores sangue sugas.

—Mais uma incompatibilidade, alem das outras que já apontamos:—A Camara em sessão de ha dias passados, nomeou seu secretario, o senhor coronel Urbano Justino da Silveira Machado, delegado de policia em exercicio, e membro do pseudo directorio politico cabreúvano.

E note-se ainda, que a sessão da Camara que tal acto sauccionou, formou-se apenas de trez membros: José Maria Galvão, vice presidente; major Antonio da Silveira Camargo, intendente, que é eleitor aqui e em Jundiaby, e José Antonio de Oliveira, vulgo *Nhozinho*.

Depois d'isto, o que mais não nos vira ainda?

Esperemos.

Hoje recebemos do nosso correspondente, n'aquella villa, mais o seguinte:

—«Pelo telegramma expedido d'essa cidade, para o *Commercio de S. Paulo*, em data de ant'hontem e hontem publicado e firmado pelo nosso intransigente amigo e correligionario, senhor Francisco de Paula Ferraz de Sampaio, já devem os leitores ter conhecimento das perseguições, de que o mesmo nosso amigo esta sendo victima, aqui n'esta villa, perseguições essas partidas da autoridade policial, que pela sua ineptia manifesta, ignora os principios mais rudimentares da liberdade do cidadão e assim pouco se lhe dá, si com as suas determinações absurdas prejudica os seus desaffectedos.

As autoridades policiaes tem o dever de cooperar para a boa harmonia de um povo e nunca ser a provocadora de desordens, que de um momento para outro pôde se dar n'esta villa, porque tambem o povo d'aqui, já está cansado

de tantas perseguições e vexames. Isto precisa ter um fim, e terá, acreditamos muito no futuro.

Entende a autoridade que um cidadão qualquer não pôde locomover-se, para onde muito bem entenda?

Então estamos em estado de sitio?

E' preciso que nos informem d'isso, porque tambem precisamos tomar providencias; e estas serão na altura dos acalhes que todos os dias os nossos amigos são victimas.

Já não se pôde viver n'esta terra, a não ser que se subordine a ser cafageeste da gentalha da situação que espesinha e malbarata a dignidade do povo cabreúvano.

Isto assim não tem proposito, ha de mais dias menos dias ter o seu fim, porque o povo não pôde mais sujeitar-se a esse jugo despótico.

Ao doutor Presidente do Estado, ao doutor Chefe de Policia e Secretario da Justiça, pedimos providencias que esperamos não tardará muito.

(Do correspondente).

## Noticiario

### HOSPEDES

—Apresentaram-nos suas despedidas, o seuhores capitão Procopio José de Siqueira e sua filha, senhorita Maria do Carmo Siqueira, que se retiraram para Caçapava, onde residem, e aqui estiveram por occasião das solemnidades da Semana Santa.

—Esteve alguns dias n'esta cidade, o nosso velho amigo, senhor Raphael Isidoro Padilha, residente em S. João da Bocaina.

—Esteve tambem na cidade, o senhor Joaquim Ribeiro dos Santos.

—Acha-se aqui, vindo da Bocaina, o joven cirurgião dentista ytano senhor José Ortiz.

### REVISTA THEATRAL

Visitou nos o segundo numero d'este semanario que encetou a sua publicação na capital, sob a direcção do senhor Julio Macedo.

Insero o retrato, do illustre jornalista e Literato Hyppolito Silva, nosso presado collega d' *A Vida Paulista*.

A nova revista, traz grande copia de bons escriptos, firmado por penas competentes.

Gratos pela visita.

### PARA POÇOS DE CALDAS

Seguiu ha dias para Poços de Caldas, a fim de fazer uso das aguas na presente estação balnearia, o nosso presadissimo chefe e amigo coronel Antonio de Almeida Sampaio.

Auguramos-lhe boa viagem e breve regresso.

### MAPPA

Do senhor Valentini A. Harris, da capital, recebemos um bem organizado mappa da guerra Russo Japoneza.

O mesmo senhor propõe-se a enviar registrado, um mappa igual ao que remetteu-nos, a quem euviar-lhe para a caixa do correio, n. 394, (S. Paulo), quinientos réis em sellos do Correio, acompanhando o o seu endereço.

Gratos pelo exemplar recebido.

### FALLECIMENTO

Finou-se na madrugada de hontem, nesta cidade, a Exma. Sra. D. Hermelina Guilhermina Xavier, irmã dos nossos amigos João Carlos Xavier e Luiz Carlos Xavier.

A finada contava sessenta annos de idade, e victimou-a uma bronchite chronica.

O seu sahimento verificou-se na tarde de hontem, com regular concurrencia.

A' sua familia, as nossas condolencias.

### ROUBO E TENTATIVA

Na madrugada de 12 do corrente pelas 2 horas da manhã, foi assaltada á casa da Rua do Commercio n. 54, propriedade da Exma. Sra. D. Thereza de Arduada Ferraz, a qual achava-se auzente e chegou hontem.

Os ladrões depois de deixarem todos os moveis e roupas em completa desordem, retiraram-se levando algumas joias de pouco valor e algumas chaves do interior, inclusive a de um pequeno cofre que ficou guardado na casa do Sr. Capitão Silva Pinheiro.

Informou nos o Sr. Capitão Silva Pinheiro, que n'aquelle dia pelas 2 horas da madrugada, logo depois de ter pas-

sado uma serenata pela rua composta de rabeça, flauta e violão, ouviu rumor na casa vizinha, e que levantando se abriu a porta que dá para o quintal para observar se havia luz na referida casa, nada tendo visto; mas, que poucos minutos depois ouviu bater a porta da rua, pelo que correu a janella e abrindo a, viu dous sujeitos que descião a rua do Commercio na altura do largo do Bom Jesus os quaes conversavam em voz alta e depois verificou que a porta da vizinha se achava fechada só com o trinco.

—Tambem na casa do nosso amigo, capitão Manoel Joaquim da Silva Junior, na madrugada de domingo ultimo, tendo o senhor Francisco Valente e sua Exma. Senhora, que ali pousaram n'essa noite, sahido para ir a primeira missa do Bom Jesus, deixaram as portas abertas logo que elles sahiram, o capitão Silva Junior, sentindo alguém andar pelo interior da casa, approximando se os passos do seu quarto de dormir, perguntou ainda deitado o que queriam, julgando que fosse o seu cunhado; quando sentiu que quem quer que era, correrá sahido para a rua.

O capitão Silva Junior, levantando se já não encontron pessoa alguma, apenas no um vulto que se distanciaria correndo.

A' noite d'esse mesmo dia, foi visto nas proximidades da casa de mesmo cidadão, um individuo estranho, que presentindo desconfiança, retirou se, não mais apparecendo.

## Secção Livre

### Agradecimento

Ao distincto medico e operador, o Sr. Dr. Antonio Constantino da Silva Castro, os nossos respeitosos agradecimentos pelo desvelo e pericia com que extrahiu e curou um volumoso cancro uterino de nossa querida e extremosa mãe, D. Emilia Corrêa de Moraes, restituindo a com perfeita saude outra vez para alegria e felicidade de nossa familia.

Desculpae, Sr. Dr. Castro, si offendemos a vossa reconhecida modestia com a publicidade desta difficil operacão; porém o imperioso dever da gratidão obriga nos a patentear publicamente o nosso reconhecimento ao medico que reune ao lado da sciencia a austeridade do caracter fazendo de sua honrosa

profissão uma verdadeira missão da caridade christã em favor da humanidade sofredora.

O vosso servo e admirador,  
LUIZ GONZAGA DE MORAES.

### PROROGAÇÃO DE PRAZO

De ordem da Camara Municipal faço publico que, em sessão de hoje 3 do corrente mez o prazo para o pagamento de Imposto de casas de negocio, fabricas officinas e profissões em geral, referentes a tabella de Industrias e Profissões, findo aquelle prazo ficará sujeito a multa de 40 % de conformidade com as leis vigentes. Para que ninguem allegue ignorancia faz o presente.

Francisco Pereira M. Primo.  
Secretario da Camara

### AVISO

A Directoria do Club Sportivo pede aos senhores accionistas que não se utilisem dos seus cartões para dar ingresso á pessoas estranhas a sua familia.

De accordo com os estatutos se consideram como fazendo parte a familia: — mulher e filhos menores; com o mesmo ingresso podem os accionistas recolher domesticos para acompanhar seus filhos.

Todas as demais pessoas terão de pagar entrada embora convidada pelos accionistas.

O Secretario  
Irineu de Souza.

### DESPEDIDA

O abaixo assignado, retirando-se temporariamente para a Europa em visita a sua familia, não tendo o tempo sufficiente para despedir se de todos os seus amigos, despede se pelo presente meio, offerecendo-lhes limitados prestimos, a Rua Camões, nº. 405 — Porto.

Declaro que fica encarregado de todos os meus negocios, durante a minha ausencia, o meu socio, senhor Dario Rocha, com quem poderão tratar.

Ytú, 40 de Abril de 1904.

ALBERTO DE ALMEIDA GOMES.

## Editaes

O Capitão Fernando Dias Ferraz, vicepresidente em exercicio da Camara

Municipal de Ytú, Estado de São Paulo, etc.

Faz publico que, de conformidade com a lei federal n. 35, de 26 de Janeiro de 1892, art. 3º, em reunião de hoje, de vereadores e immediatos dividiu-se o territorio do municipio em secções, para o alistamento de eleitores, elegeram se os membros effectivos e supplentes das respectivas commissões e designaram se os logares para sua installação, como abaixo se declara:

#### (1ª. SECÇÃO)

Funcionará no edificio da Camara Municipal, na sala das sessões, pavimento superior, a esquerda de quem entra.

#### Membros effectivos

1. Porcino de Camargo Couto.
2. José Bento Paes de Barros.
3. Trajano Augusto de Arruda Amaral.
5. Antonio Bazilio de Souza Barros.
6. Augusto Ferraz de Sampaio.

#### —Supplentes—

4. Vicente Ferreira de Campos.
7. Francisco Corrêa de Barros.
8. Benedicto Fernandes Sô.

#### (2ª. SECÇÃO)

Funcionará no mesmo edificio da Camara Municipal, sala da frente, no pavimento superior a esquerda de quem entra.

#### Membros effectivos

1. José Antonio da Silva Pinheiro.
2. Carlos de Souza Freitas.
3. Francisco Nardy Fil.º.
5. José Balduino do Amaral Grugel.
6. José Ferraz de Toledo.

#### —Supplentes—

4. Francisco de Almeida Camargo.
7. José Ferraz de Sampaio.
8. Nicanor da Silva Novaes.

#### (3ª. SECÇÃO)

Funcionará ainda no mesmo edificio da Camara Municipal, sala da afferição, no pavimento superior a direita de quem entra.

#### Membros effectivos

1. Francellino Martins Lino e Cintra.
2. Irineu Augusto de Souza.
3. José Felix de Oliveira.
5. Laurentino Bueno de Camargo.
6. Bento de Camargo Barros.

#### —Supplentes—

4. Julião de Campos Pintos.
7. João de Almeida Mattos.
8. Militão Alves de Lima.

#### (4ª SECÇÃO)

Funcionará tambem no mesmo edificio da Camara Municipal, na sala do pavimento superior, a direita de quem entra.

#### Membros effectivos

1. Evaristo Galvão de Almeida.
2. Francisco Pereira Mendes Primo.
3. Victaliano de Almeida Prado.
5. Paulo de Paula Souza Tibiriçá.
6. João Pery de Sampaio.

#### —Supplentes—

4. Orozimbo Carneiro.
7. Virgilio Ramos de Salles.
8. Francisco Antonio do Nascimento.

Convido, portanto, os cidadãos acima mencionados para se reunirem no dia 21 do corrente, (arf. 7º, da lei citada), as 10 horas da manhã, a fim de darem começo aos trabalhos, que serão executados em dias successivos, durante o prazo de 30 dias. (art. 9º.)

E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandou passar o presente edital, para ser affixado no lugar do costume, e publicado pela imprensa na forma da lei. Dado e passado na sala das sessões da Camara Municipal de Ytú, aos 5 de Abril de 1904. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara Municipal, que o escrevi.

Fernando Dias Ferraz.

O Secretario,

Francisco Pereira Mendes Primo.

#### Alistamento Eleitoral

O tenente Coronel José Feliciano Mendes, 2º. Juiz de Paz em exercicio, preparador do alistamento eleitoral, na forma da Lei.

Faz saber que na forma da Lei que regula o alistamento eleitoral do Estado, vai se proceder neste Juizo o alistamento dos cidadãos Brasileiros que estiverem nas condições exigidas pela Lei.

Os requerimentos devem ser entregues do dia 4º. a 30 do proximo mez de Abril, das 10 horas as 3 horas da tarde no Cartorio do escrivão de paz no largo da Matriz nº. 15. Assim pois convida a todos os cidadãos Brasileiros, maiores de 21 annos, que saibam ler e escrever e que rezidem neste municipio, a requererem sua inscusão no alistamento, vindo seus requerimentos com firma e letra reconhecidas e acompanhados dos documentos que provem idade, residencia e nacionalidade. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos trinta dias do mez de Março de 1904. Eu Julião de Campos Pinto escrivão de Paz o escrevi.

José Feliciano Mendes.

Que havia de responder eu a semelhantes palavras, sobretudo com a viva lembrança d'uma primeira noite de amor, e na esperanza de segunda?

Uma hora depois, tinha Margarida nos meus braços, e se ella me pedisse que fosse commetter um crime, obedecia-lhe.

A's seis horas da manhã, parti e antes de partir disse-lhe.

—Até a noite.

Abraçou me muito, mas não respondeu.

Durante o dia, recebi uma carta, que continha estas palavras;

—«Meu filho, estou um pouco doente, e o medico ordenou-me ao repouso. Hei de me deitar muito cedo, esta noite, e não poderei receber-te. Mas para te recompensar, espero te amanhã, ao meio dia. Amo te sempre.»

A minha primeira palavra foi: — engana-me.

Senti um suor frio na frente, porque já não podia supportar a minima suspeita d'aquella mulher, sem uma afflicção profunda.

E, todavia, era de esperar que se repetissem todos os dias estas e outoas suspeitas a respeito de Margarida, como já me tinha acontecido com outras amantes, sem que isso de modo algum me inquietasse.

D'onde vinha, pois, o imperio que essa mulher exercia sobre a minha vida?

Lembrei-me, como tinha a chave do seu quarto, de a ir ver, apesar da sua carta. Descobria a verdade, e se encontrasse lá algum homem, esbofeteava-o.

No entretanto fui até aos campos Elysios. Demorei-me quatro horas.

Não a vi apparecer. Entrei em todos os theatros, que ella costumava frequentar; não estava em nenhum.

A's onze horas fui á rua d'Antin.

Não havia luz nas janellas da casa de Margarida.

Bati á porta.

O porteiro perguntou-me onde ia.

—A casa de mademoiselle Gautier, respondi eu.

—Ainda não veio.

—Mas eu espero por ella.

—Não está lá ninguem em casa.

Evidentemente era um pretexto para me estorvar a entrada, que eu podia forçar, por isso que tinha a chave do seu quarto; mas recei fazer um escandalo ridiculo, e sai.

Não voltei para minha casa; não podia deixar aquella rua, e não perdia de vista a casa de Margarida.

nha felicidade, que não podia abafar os suspiros no intimo do peito. Prudencia encolhia os hombros, como um medico que desespera d'um doente.

«Como é claro que a vida deve ser curta, dizia eu commigo mesmo, se attendemos á rapidez das sensações! Conheço Margarida, ha dois dias, é minha amante desde hontem, e já domina de tal sorte o meu coração, e a minha vida, que essa visita do conde de G... é uma desgraça para mim.»

O conde saiu finalmente, meteu-se na carroagem, e desapareceu. Prudencia fechou a janella.

No mesmo instante Margarida chamou nos.

—Venhm depressa, diz ella, está posta a mesa; vamos ceiar.

Quando entrei em sua casa, correu ao meu encontro, saltou-me ao pescoço, e abraçou-me com toda a expansão da sua alegria.

—Ainda estamos zangados? disse n'um sorriso de infantil curiosidade.

—Não, isso acabou, respondeu Prudencia; fiz-lhe um sermão de moral, e prometteu d'aqui por diante ter muito juizo.

—Ainda hem.

Contra minha vontade, olhei para o leito. Pareceu-me intacto na sua doce alvura mavio a. Margarida trazia já o longo penteador branco.

Pozemo nos á meza.

Encanto, suavidade, alegria, entusiasmo, arrebatamento, Margarida tinha tudo isso, e eu via-me forçado a reconhecer que era impossivel exigir-lhe mais nada.

Quantos no meu logar se julgariam felizes, e como o pastor de Virgilio diriam:

«... Deus nobis haec otica fecit.» —um deus, ou uma deusa, nos deu estas delicias!

Tratei, pois, de por em pratica as theorias de Prudencia, e de ficar tão alegre como as minhas duas compinheiras; mas o que era natural n'ellas, em mim era esforço, e o rir nervoso, que eu simulava, enganando-as, amargava-me mais do que as lagrimas.

Emfim, acabou a ceia, e fiquei só com Margarida.

Conforme o seu costume, foi assentar-se diante do fogão, e contemplar com uma vaga sombra de tristeza a chama crepitante.

Scismava! Em quê? Não sei; eu olhava para ella com amor, e ao mesmo tempo com terror, pensando no que estava condemnado a soffrer por causa d'esta paixão dolorosa.

—Vem sentar te ao pé de mim, disse-me de repente.

Puxei uma cadeira para junto do fogão.

# ARMAZEM MERCURIO

ANTIGO ARMAZEM DO ALBERTO  
**Atenção !** **Atenção !**

O abaixo assignado, actual proprietario do grande estabelecimento commercial, denominado ARMAZEM MERCURIO, antigo ARMAZEM DO ALBERTO, á rua do Commercio, n.º 112; tem a honra de participar ao respeitavel publico d'esta cidade, e bem assim a seus freguezes, que tem sempre a sua disposição, grande e especial sortimento de generos, não só do Paiz como Estrangeiros, que é vendido com um lucro insignificante, para assim bem corresponder a confiança da sua freguesia; esperando que ninguém achará exorbitante os seus preços.

**VENHAM VER PARA CRER !**

Quem quizer ser bem servido, é só vir até a casa que tomou para seu patrono o Deus do Commercio, á Rua do Commercio n.º 112.

DOU EM SEGUIDA O PREÇO DE ALGUNS GENEROS :

Azeitonas, lata . . . . .	4\$000	"	Giacobino, garrafa.	4\$500
Arenque, " . . . . .	3\$000	"	Quinato, litro . . . . .	5\$000
Aveia em grão, lata grande	4\$500	"	Madeira, garrafa . . . . .	3\$800
" " "pequena	2\$500	"	Aperitivo Pinto, lit.	5\$000
Bolacha Marie, lata.	5\$000	"	do Porto Gloria, gar.	2\$500
Canella, lata grande. . . . .	1\$800	"	Colares, para mesa.	2\$000
Camarão, lata. . . . .	2\$500	"	Lormont, garrafa . . . . .	2\$500
Cerejas, lata. . . . .	5\$000	Licor	Chartreuz, litro. . . . .	17\$000
Doces em calda, lata . . . . .	\$800	"	Cacau legitimo . . . . .	10\$000
Ervilhas, lata. . . . .	1\$500	"	Benedictine . . . . .	12\$000
Goiabada de Campos, lata.	1\$700	"	Pirpermiot . . . . .	14\$000
Tamaras, lata. . . . .	3\$500	"	Curasão . . . . .	13\$000
Mortadella, lata grande. . . . .	2\$000	"	Anizete Maria Brizard . . . . .	10\$000
" "pequena . . . . .	1\$700	Licor	Cacau Nacional . . . . .	6\$000
Sardinhas Brandão Gomes		"	de Ouro, garrafa. . . . .	5\$000
lata grande. . . . .	1\$800	"	Cidra Champagne . . . . .	4\$500
Ditas, lata pequena. . . . .	\$400	"	Bitter aromatico. . . . .	4\$000
Lagosta, lata. . . . .	3\$000	"	Russo . . . . .	4\$000
Massa de tomate, lata . . . . .	1\$200	"	Cognac. . . . .	3\$000
Manteiga de Magni, kilo . . . . .	6\$000	"	Jules Robin, legitimo	5\$000
" Italiana Galone, k.	4\$500	"	C. Duthiloy Delloy . . . . .	14\$000
" Carmo do Rio Claro		"	Mostarda, vidro . . . . .	1\$500
kilo. . . . .	6\$000	"	Molho Inglez. . . . .	2\$300
Manteiga II superior, kilo.	4\$000	"	Piclez . . . . .	2\$300
Manteiga «Aurora», kilo . . . . .	5\$000	"	Azeite Dendê . . . . .	2\$000
Queijo Patagras, kilo . . . . .	6\$000	"	Caninha pura, garrafa . . . . .	\$800
Calorau, kilo. . . . .	2\$000	"	Chicaras, dúzia . . . . .	3\$000
Chá preto, kilo . . . . .	12\$000	"	de porcellana. . . . .	8\$000
" verde, kilo . . . . .	12\$000	"	douradas . . . . .	6\$000
Vinho Adriano, garrafa. . . . .	2\$700	"	Facas cabo de marfim e	
" do Porto Touro, gar.	2\$000	"	madreperola a . . . . .	10\$000
" do Porto Frei Agos-		"	Pistolas Remingtons . . . . .	40\$000
tinho, garrafa. . . . .	3\$000	"	Carabina Le Francaise . . . . .	90\$000
Vinho Reino de Portugal . . . . .	3\$500	"	Dita Winchester 1902 . . . . .	40\$000
" Balbini . . . . .	4\$500	"	Revolver Smitd West Ultimo	
" Moscato de Calabria . . . . .	\$500	"	Nouvelle . . . . .	90\$000

**Ao Armazem Mercurio**  
VICTALIANO DE ALMEIDA PPADO

# Grande Festa de SANTA CRUZ EM CAPIVARY

Como nos annos anteriores, no proximo mez de Abril terão começo as festas de Santa Cruz n'esta cidade; o festeiro scientifica ao publico em geral que as festividades este anno serão realizadas com o maior brilho e esplendor possivel, constando as festas religiosas de novenas, começando no dia 25 de Abril até o dia 3 de Maio; erguimento do mastro alvorada, missa cantada e procissão nos dias 2 e 3 do mesmo; leilões de prendas nos dias 1, 2 e 3; uma bem organizada orchestra e excellentes bandas de musica tocarão em todos os actos.

As festas profanas constarão de um grande e importante fogo de artificio, que será queimado na noite de 4 de Maio, touradas, cavallinhos, páo de sebo, samba e muitos outros divertimentos que funcionarão durante as festas.

A igreja, o largo, barraca barracão, coretos etc. será tudo bellamente illuminado a gaz etylano, encontrando os senhores interessados todas as commodidades precisas para estabelecimentos de jogos divertimentos licitos, etc.

Convida se geralmente á todos os devotos de Santa Cruz, especialmente aos habitantes dos lugares vizinhos, e ao povo do municipio, contando se com o concursos de todos para maior brilho e realçe.

Capivary, 24 de Março de 1904.

O FESTEIRO,

**José Guarda-mo'r.**

## Casas á venda

ADVOGADO

Vende-se n'esta Cidade, duas boas casas, sendo uma na rua do Carmo n.º 15, e outra no Largo do Carmo n.º 125, (esquina.)

Dr. Nicanor de Arruda Penteado

Mudou-se para a Rua do Carmo N.º 19.

Para tractar no Largo do Carmo n.º 125. com Antonio Leite.

Ytu.

—Sabes tu em que eu pensava ?

—Não sei.

—N'uma certa combinação que imaginei esta noite.

—Qual é ?

—Não posso explicar t'á ainda, mas posso dizer-te já os resultados. Realizando o meu plano, d'aqui a um mez estou livre, não devo nada a ninguém, e vamos passar ambos o verão no campo.

—Que tencionas fazer para isso ?

—Não t'o digo. Quero só que me ames, como eu te amo, e tudo se arranjará.

—Foste tu só que achaste essa tal combinação, como lhe chamas ?

—Fui eu só, fui.

—E queres executar-a só ?

—Decerto. Só eu é que hei de soffrer os incommodos, disse me Margarida; n'um sorriso, que jámais esquecerei, mas ambos partilharemos os beneficios.

Não pude deixar de córar á palavra *beneficios*; recordei-me de Manon Lescaut comendo com Desgrioux o dinheiro do marquez de B...

Respondi n'um tom aspero, erguendo me da cadeira :

—Has-de permittir me, minha querida Margarida, que não partilhe os beneficios senão das empresas e combinações que eu mesmo inventar.

—Que queres dizer com isso ?

—Quero dizer que suspeito muito o conde de G... de estar associado n'essa feliz combinação, e por conseguinte não me apraz nem partilhar os encargos nem os beneficios.

—Tu és uma creança; julgava que me tinhas algum amor, e vejo que me enganei.

E ao mesmo tempo levantou-se, abriu o piano, e começou a tocar o *Preludio da Valsa*, até a formosa passagem em lá maior que sempre a contrariava.

Faria aquillo por habito, ou para me recolar o dia em que, pela primeira vez, tinhamos travado mais intimas relações ?

O que eu sei é que a melodia dulcissima de Weber acordou me as recordações da aurora scintillante da minha febre, e que, aproximando me de Margarida, abracei a, e beijei-a com as lagrimas nos olhos.

—Perdoas-me ? disse-lhe eu.

—Já vês que sim; mas sempre te digo que estamos do segundo dia das nossas relações, e já tenho alguma cousa a perdoar te. Não

cumpres a tua promessa de obediencia cega, como eu te pedi.

—Que queres tu, Margarida ? Amo-te muito; e tenho ciúmes até do menor dos teus pensamentos. O que me propozeste ainda agora enchia-me de alegria, se o mysterio de que cercas o teu projecto me não affligisse o coração.

—Mas sejamos razoaveis, acudiu ella, pegando-me nas mãos, e olhando me com esse encantador sorriso, a que eu nunca pude resistir; tu amas me, não assim ? e gostarias de passar tres ou quatro mezes comigo no campo; eu tambem acharia delicioso esse tempo em que pudesse viver sosinha comtigo, longe do ruido de Paris, no meio das arvores, respirando o ar duro que tanto bem me faria á saude. Mas, bem sabes, que não posso sair de Paris por tanto tempo, sem tratar dos meus negocios, e os negocios d'uma mulher como eu estão sempre muito embrulhados; pois bem, achei um meio de conciliar tudo, os meus negocios e o meu amor por ti; sim, por ti, não te rias, tenho a loucura de te amar ! e tu tomas grandes áres de susceptibilidade offendida; e dizes gran les phrases. Creança, tres vezes creança, lembra te de que te amo, e não penses em mais nada. Estás de accordo, diz ?

—Estou sempre de accordo em tudo o que tu quizeres, bem o sabes.

—Então antes de um mez, iremos para alguma aldeia passear á beira da agua, e beber leite.

Admirar te de que eu falle assim, eu Margarida Gautier ? é que, meu amigo, esta vida de Paris, quando me não que queima, enfastia me, e sinto de repente umas a-pirações para uma vida ignota, calma, que me recordaria os annos tranquilllos da infancia. Todos nós tivemos uma infancia, qualquer que fosse depois o nosso destino. Mas descança : não te vou dizer que era filha d'um coronel reformado, e que fui educada no convento de Saint Denis. Sou uma pobre repariga da aldeia, e ainda não sabia escrever o meu nome, ha seis annos.

Já estás socegado, não é assim ?

Agora se tive vontade de escolher a ti para me acompanhares n'esta digressão ao campo, é porque sinto que tu me tens mais algum amor do que os outros, que apenas me querem para satisfazer os seus caprichos de vaidade ou de prazer e para mais nada. Já tenho estado algumas vezes no campo, mas nunca do modo como imagino, para ser feliz. Deixo te o cuidado de me dares essa alegria tão facil; não sejas mau, faz-me isto. Imagina que eu pouco tempo hei de viver, e que te arrependerias um dia de não ter feito a primeira cousa, que eu te peço, e que nada te custa.